



III Congresso On-line Nacional
de Clínica Veterinária de
Pequenos Animais

A LEISHMANIOSE VISCERAL E AS ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA ENFERMIDADE NO BRASIL

ALAIANE KARINE DA SILVA; OSAYANNE FERNANDES MARTINS LOPES; MARITZA NUNES SEVERIANO; CÉSAR JUN HIRONAKA NAKAO; CHRISTIAN REINALDO MÜLLER

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma antropozoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania* spp. e transmitida por insetos vetores, os flebotomíneos. Os vetores possuem grande capacidade adaptativa, ademais, fatores ambientais como o aumento do desmatamento, a urbanização desordenada e a precariedade no saneamento básico contribuem na propagação urbana do inseto. Apesar das tentativas do Ministério da Saúde (MS) para o controle da LV, as ações empregadas são pouco eficientes para reduzir o avanço da doença no país. **OBJETIVOS:** O objetivo do trabalho foi abordar as principais estratégias para o controle da LV no Brasil. **METODOLOGIA:** O presente trabalho possui caráter exploratório, com coletas de dados em artigos disponibilizados no Scielo e Google Acadêmico, do ano de 2001 a 2021. **RESULTADOS:** Desde a década de 50, o governo brasileiro busca medidas para controlar a LV, culminando na criação do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral, que visa capacitar profissionais de saúde e controlar vetores e reservatórios. O MS preconizava a eutanásia dos cães soropositivos, por serem considerados os principais reservatórios do agente, contudo, essa medida não diminuiu os indicadores da doença, devido a baixa eficiência dos testes sorológicos e a existência de hospedeiros alternativos. No controle vetorial, o MS utilizava inseticidas nas áreas peridomiciliares de regiões endêmicas. Entretanto, observou-se pouco decréscimo da incidência da doença, devido a problemas operacionais, ambientais, materiais e de recursos humanos, além da resistência dos vetores aos inseticidas. Já em estudos realizados em Minas Gerais, concluiu-se que a estratégia mais eficaz para o controle da doença seria o manejo ambiental, através da redução de condições favoráveis ao desenvolvimento dos vetores, como a remoção de resíduos orgânicos. Ademais, a utilização de coleiras repelentes em cães para diminuir a taxa de infecção dos vetores mostra-se promissora na diminuição da incidência da LV. Associada às medidas diretas de controle, a educação em saúde da população por profissionais capacitados corrobora com a redução dessa zoonose. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as medidas de controle anteriormente adotadas pelo MS foram ineficazes e que novas estratégias precisam ser devidamente implementadas, a fim de reduzir o avanço da enfermidade.

Palavras-chave: Leishmaniose, Antropozoonose, Protozoário, Flebotomíneos, Zoonose.